

Boletim informativo

Vigilância Epidemiológica da Gripe

Semana 20/2019
13 a 19 maio

Data de publicação:
24/05/2019

Síntese

Atividade gripal não epidémica.

Na semana 20/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Nesta semana, o número de atendimentos em serviços com urgência apresentou valores inferiores relativamente às semanas anteriores.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se em geral de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 20/2019, foi de 17,4°C, o que corresponde a uma diferença de +2,3°C relativamente ao valor da normal climatológica.

Editor:
Instituto de Administração
da Saúde, IP – RAM
www.iasaude.pt
iasaude@iasaude.madeira.gov.pt

Nota:
Os dados apresentados estão sujeitos
a alterações em edições posteriores.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 20/2019, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes, configurando uma diminuição da intensidade da atividade gripal (ver figura 1). A atividade gripal é considerada não epidémica.

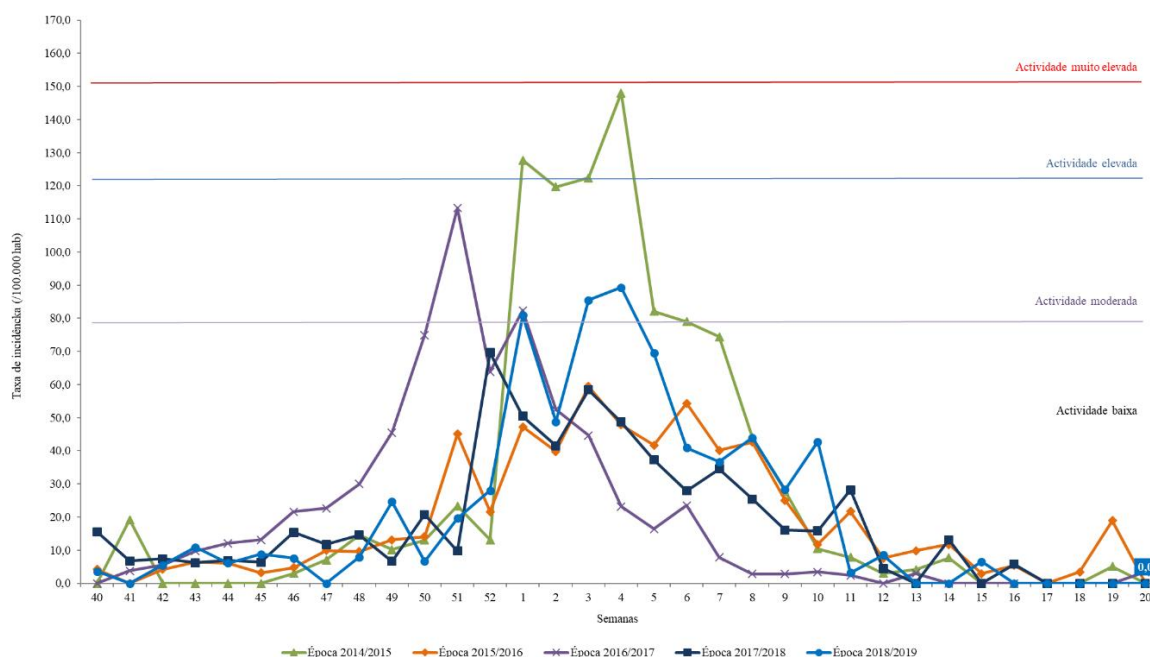


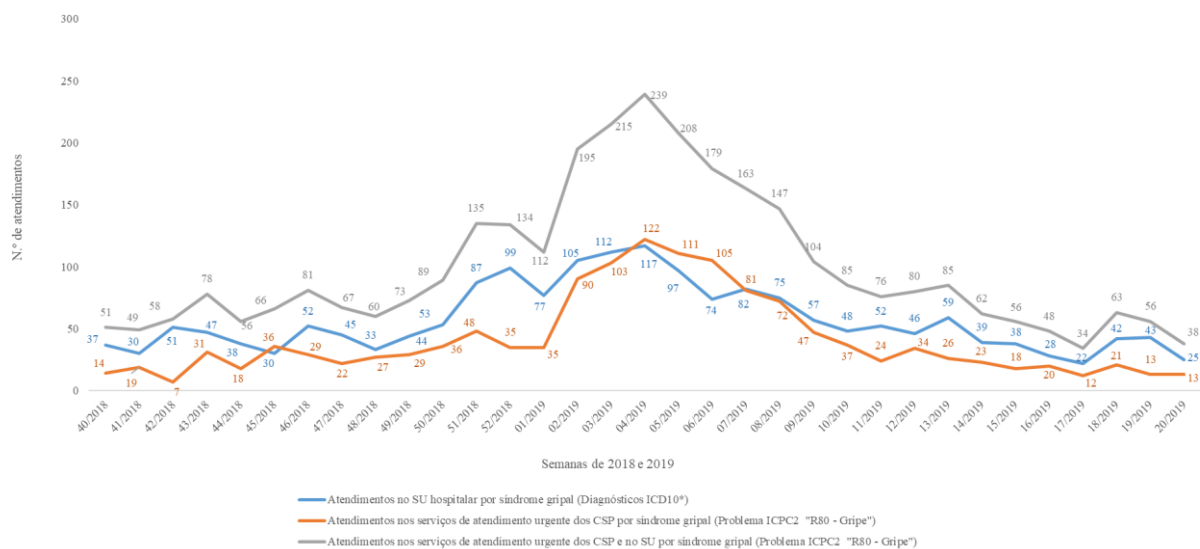
Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2018 e 20/2019, foram analisadas laboratorialmente 369 amostras, com 86 casos positivos para Influenza, sendo que o último caso foi identificado na semana 15/2019 (ver figura 2).

3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Na semana 20 de 2019, foram realizados 25 atendimentos no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) por síndrome gripal e 13 atendimentos nos serviços de atendimento urgente nos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) pelo mesmo motivo (figura 3). Os atendimentos por síndrome gripal apresentaram valores ligeiramente inferiores.



Nota. ICD10* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infecção por vírus Influenza.

Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 40/2018 e 20/2019, RAM.

4. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 20/2019 foi de 17,4°C na Região. A este valor correspondeu uma diferença de +2,3°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço. A temperatura média do ar na semana 20 (20,3°C) apresentou um valor superior à normal climatológica (18,0°C) para a RAM.

À semana 20/2019, a mortalidade por todas as causas observada na RAM diminuiu em relação à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. Contudo, considerando os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados se encontrou dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica).

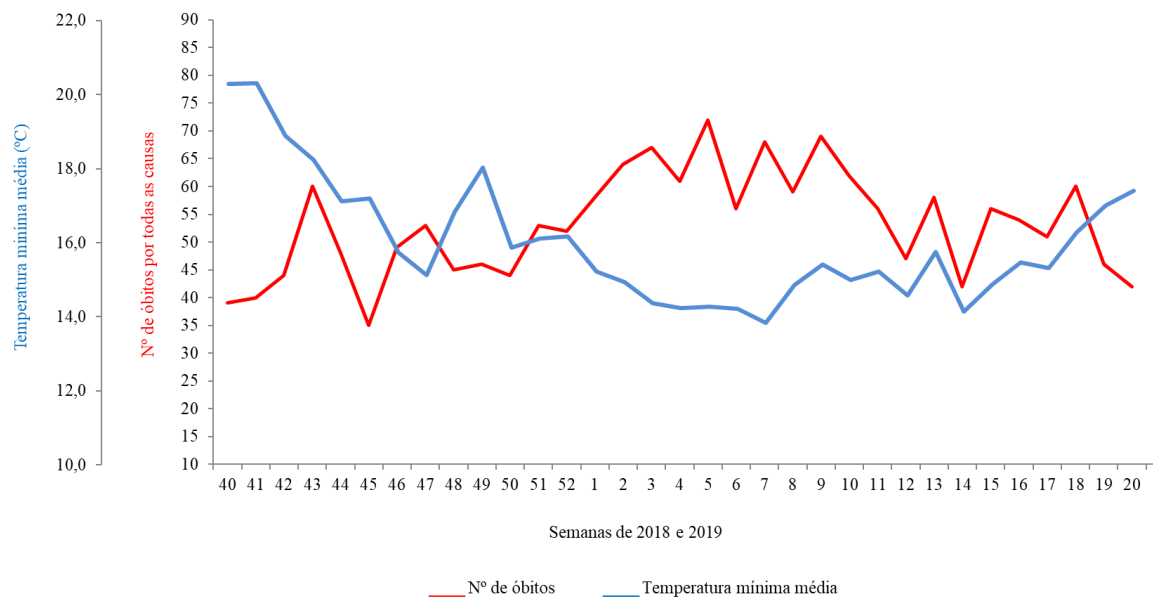


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2018 e 20/2019, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH e serviços de atendimento urgente dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P.	Número de óbitos por dia, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infeção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidémica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidêmica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $76,9/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $76,9/10^5$ e inferior ou igual a $131,7/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $131,7/10^5$ e inferior ou igual a $167,0/10^5$.

Muito Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $167,0/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal

Estável

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.